

**FINANCIAMENTO E CRÉDITO PARA AS PEQUENAS EMPRESAS:
MAPEANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL ENTRE 1993 E
2014**

BRUNO DOS SANTOS LOCHETTA MASSONI

UFS - Universidade Federal de Sergipe
bruno83m@gmail.com

RIVANDA MEIRA TEIXEIRA

UFS - Universidade Federal de Sergipe
rivandateixeira@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: FINANÇAS

FINANCIAMENTO E CRÉDITO PARA AS PEQUENAS EMPRESAS: MAPEANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL ENTRE 1993 E 2014

Resumo

Este estudo se propõe a realizar um mapeamento da produção científica internacional dos últimos anos sobre crédito para as pequenas empresas. Especificamente procurou identificar os periódicos com maior número de publicações, a evolução histórica tanto em termos anuais quanto em termos absolutos, identificar os autores com maior produção, as temáticas mais estudadas e as abordagens metodológicas adotadas. Esse estudo bibliométrico foi realizado com os periódicos da base de dados internacional Emerald Insight. Foram selecionados 65 artigos que foram analisados com a utilização de estatística descritiva. Foi possível identificar que a produção científica sobre o tema passa por um crescimento exponencial e se intensificou nos últimos nove anos, entretanto é observado que ainda está em processo de construção, o que demonstra que se trata de um campo fértil para novas pesquisas.

Palavras-chave: crédito, pequenas empresas, bibliométrico

Abstract

This study aims to perform a mapping of the international scientific production in recent years on credit for small businesses. Specifically sought to identify the journals with the highest number of publications, the historical evolution both in annual terms and in absolute terms, identify authors with higher production, the most studied topics and methodological approaches adopted in these studies. This bibliometric study was conducted with the journals of international database Emerald Insight. Sixty five articles were selected and analyzed using descriptive statistics. It was possible to identify that scientific literature on the subject undergoes an exponential growth and has intensified over the past nine years, however it can be observed that it is still under construction, which demonstrates that this is a fertile field for further research.

Keywords: *credit, small enterprises, bibliometrics*

1 INTRODUÇÃO

É comum encontrar no Brasil pessoas com o sonho de serem donas do próprio negócio, tanto as que estão ativamente no mercado de trabalho como as que ao se aposentarem após uma longa vida profissional trabalhando como funcionários em empresas, idealizam a perspectiva de virarem seus próprios patrões. Talvez por sonharem com ganhos mais representativos, talvez pela expectativa de serem o tomador das decisões, ou talvez simplesmente por status, muitos brasileiros sonham em abrir seu próprio empreendimento.

Os dados do GEM de 2013 auxiliam no entendimento dessa questão. Com o objetivo de compreender o papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico dos países, o GEM, *Global Entrepreneurship Monitor*, foi iniciado em 1999 por meio de uma parceria entre a London Business School e o Babson College, e representa atualmente o maior estudo sobre empreendedorismo no mundo, contando com 68 países, cobrindo 75% da população mundial e 89% do PIB mundial. No Brasil, a pesquisa é conduzida pelo Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) e conta com o apoio técnico e financeiro do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), e tem como parceiro acadêmico o Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas.

O GEM 2013 levantou os sonhos e desejos dos brasileiros. Segundo a pesquisa, 34,6% dos brasileiros sonham em ter seu próprio negócio, percentual muito superior quando comparado com o sonho de fazer carreira em uma empresa, 18,8%. Ainda de acordo com a pesquisa, 37,7% afirmam que conhecem pessoalmente alguém que começou um negócio nos últimos dois anos, 50,0% afirmaram perceber boas oportunidades para iniciar um negócio nas proximidades onde reside nos próximos seis meses. Impressionantes 83,9% afirmam que no Brasil, a maioria das pessoas considera que abrir um negócio é uma opção desejável de carreira, e 81,0% afirmam que aqueles que alcançam sucesso ao iniciar um novo negócio obtêm status e respeito perante a sociedade.

O GEM também investiga os aspectos mais limitantes ao empreendedorismo. Em 2013, a pesquisa apresenta apoio financeiro como o segundo fator mais significativo entre os limitantes, como resposta para 44,4% dos entrevistados. Esse item, apoio financeiro, avalia a disponibilidade de recursos financeiros (investimentos, capital de giro, etc.), para a criação de negócios ou sua sobrevivência, incluindo doações e subsídios. Essa dimensão também examina os tipos e qualidade do apoio financeiro – formas de participação, capital inicial e de giro; o entendimento tido pela comunidade financeira sobre empreendedorismo. Esse dado se destaca, mas não surpreende, tendo em vista o cenário econômico e a política de juros vividos no Brasil.

O acesso ao crédito por si só não cria oportunidades que garantam o desenvolvimento econômico, mas proporcionam que as boas oportunidades existentes se concretizem. Em uma sociedade econômica como a brasileira, em que muitos cidadãos sonham em abrir seu próprio negócio, a falta de apoio financeiro gera uma limitação ao cenário de oportunidades, e negócios promissores podem ser limitados à sonhos e anseios. Berger e Undel (1998) relacionam as fontes de crédito em função do tamanho, idade e disponibilidade de informação da empresa. Para eles, as empresas pequenas e as empresas recém-criadas, são apoiadas financeiramente pelas suas famílias e amigos. Elas só obtêm acesso a crédito bancário à medida que elas crescem. E se esse crescimento continuar, ela provavelmente conseguirá acesso até ao financiamento público.

Nos estudos realizados sobre finanças para a pequena empresa, a maioria está voltado para gestão financeira, e são poucos os estudos que se voltam para financiamento, a viabilização econômica dessa importante ferramenta econômica, a micro e pequena empresa (MPE). As MPE são a base da economia de qualquer país, as maiores responsáveis pela

geração de empregos e desempenham papel fundamental na cadeia produtiva pela estimulação da competitividade, mesmo em época de crise.

O objetivo deste trabalho é analisar a produção científica internacional sobre financiamento e crédito para micro e pequenas empresas entre 1993 e 2014, identificando os periódicos com maior número de publicações, e sua evolução histórica tanto em termos anuais quanto em termos absolutos, assim como identificando também os autores com maior produção neste tema, as temáticas mais estudadas e as abordagens metodológicas adotadas.

O que confere a este estudo um caráter de ineditismo é a inexistência de um estudo bibliométrico nacional sobre financiamento e crédito para micro e pequenas empresas. A sua importância reside na expectativa de contribuir para a evolução das pesquisas a respeito de um importante e possível fator limitante ao empreendedorismo, e por consequência ao desenvolvimento econômico.

O trabalho está dividido em mais quatro seções além desta introdução, sendo iniciado pelo resgate teórico de estudos sobre o financiamento às MPE, seguido da metodologia utilizada. Os resultados encontrados são apresentados em seguida, e por fim conclui-se este estudo com as recomendações e críticas referentes à pesquisa científica nacional e internacional sobre financiamento às MPE.

2 REVISÃO TEÓRICA

As MPE tem uma relevante perda de competitividade por conta da sua perda de escala. Porém em contrapartida, sua importância supera esse problema de escala sustentada em três pilares segundo Biggs (2002). Essas empresas são as que mais geram novos empregos contribuindo para a redução da pobreza e das desigualdades. Além disso, elas são uma importante fonte para a atividade inovadora, que contribui para o desenvolvimento empresarial através do aumento do poder de competitividade em um mundo globalizado e com distâncias encurtadas. De acordo com Poutziouris (2003), as PME também contribuem de forma significativa para o processo de internacionalização das economias maduras. Por fim, elas são responsáveis por uma maior flexibilidade da estrutura industrial, promovendo assim um processo dinâmico da economia.

Por melhor que seja uma ideia de negócio, para que ela deixe de ser apenas ideia e efetivamente se torne uma organização, seja ela micro ou multinacional, e possa tomar vida, surgir e se perpetuar no mercado, precisar levantar fundos financeiros. Essa viabilização pode ocorrer através de capitais próprios e de terceiros. Capital próprio é representado pelo investimento dos sócios e implica no aumento do patrimônio líquido. Segundo Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2002), o aumento do capital próprio ocorre através da geração interna de recursos e reinvestimento na empresa, pela subscrição e integralização de capital social no ato de constituição ou no caso de grandes empresas de capital aberto, pela emissão de ações ofertadas na Bolsa de Valores. Por sua vez, os capitais de terceiros são representados pelo endividamento da empresa, pertencem a terceiros, têm período de tempo definido para o pagamento, e possuem juros e encargos financeiros que remuneram os credores e representam uma espécie de aluguel por sua utilização.

O crédito financeiro e crédito comercial representam as duas formas como os capitais de terceiros podem ser classificados. Segundo Lemes, Rigo e Cherobim (2002), o crédito financeiro pode ser ofertado por bancos comerciais e é representado pelas chamadas operações de empréstimo. Já o crédito comercial tem como pressuposto negociações entre a empresa e seus fornecedores, e tem origem através de fontes como crédito de fornecedores, crédito de impostos e obrigações sociais e outros créditos operacionais.

Para Mascarenhas-Keyes (2006), as instituições financeiras poderiam suprir às necessidades da maioria das pequenas empresas. Entretanto, uma parcela das pequenas empresas pode enfrentar dificuldades de acesso ao financiamento da dívida necessário para sobreviver e crescer, já que não possuem registro formais de controle ou esses são insuficientes e não possuem também garantias em contrapartida dos empréstimos.

Para sustentar a expansão, as pequenas empresas com potencial de crescimento nem sempre conseguem levantar o capital necessário. Apesar do acesso ao financiamento de curto prazo estar disponível para pequenas empresas, este nem sempre atende ao interesse dos gestores ou proprietários, que encontram dificuldades para obter acesso ao financiamento de médio e longo prazo (Tucker e Lean, 2001).

Obter acesso apropriado à financiamento que atenda a necessidades específicas é essencial para os empresários que pretendem iniciar ou expandir o seu negócio (Reynolds e Lancaster, 2006).

De acordo com a literatura especializada em finanças, as pequenas empresas em relação às grandes, operaram com níveis de dívida mais elevados além de possuírem uma alta dependência de dívida de curto prazo (Holmes e Kent, 1991). Isso ocorre porque há imperfeições no mercado de capitais que tendem a evitar que pequenas empresas acessem as formas mais apropriadas para suprir suas necessidades de financiamento. A existência dessa lacuna de financiamento para as pequenas empresas pode representar uma consideravelmente desvantagem ao seu crescimento e em casos extremos, comprometer até a sua existência.

Imperfeições do mercado de capitais e a lacuna de financiamento para pequenas empresas têm sido uma preocupação constante para os governos de diversos países. Em termos globais, esse cenário se repete com algumas particularidades influenciadas pela cultura, pelos hábitos, pela economia.

Gudov (2013), por exemplo, investiga em seu estudo os requisitos de micro e pequenas empresas russas quanto à fontes de financiamento, juntamente com as oportunidades e restrições na mobilização do investimento nas diferentes fases do ciclo de vida de uma empresa, utilizando os dados GEM estabelecidos para a Rússia no período 2006-2011. Assibey, Bokpin e Twerefou (2012) decorrem sobre os determinantes da preferência de financiamento das micro e pequenas empresas MPEs em Gana, especificamente quanto à distinção entre uma vasta gama de fontes de financiamento, além das que são tipicamente tratadas na literatura de finanças corporativas. Hussain, Millman e Matlay (2006) investigam as fontes de financiamento, tanto as preferidas quanto as realmente utilizadas por proprietários ou gestores de MPE no Reino Unido e na China, durante três fases no ciclo de negócios da empresa: no início, depois de dois anos e ao longo de cinco anos. Segundo os autores, há semelhanças e diferenças entre financiamentos no Reino Unido e na China. Em termos de financiamento inicial, uma grande proporção baseia-se exclusivamente no apoio financeiro da família. Depois de dois anos no negócio, os entrevistados apresentaram uma maior dependência sobre suas próprias economias e um apoio do banco ou de outras instituições financeiras. Depois de cinco anos de atividade, a maior parte da amostra do Reino Unido baseia-se principalmente nas instituições financeiras e, em menor grau, sobre as suas próprias poupanças. Por outro lado, após os cinco anos, na China a dependência principal permanecia sobre o apoio financeiro da família e, em menor escala, sobre as instituições financeiras.

Seja em economias em desenvolvimento, economias emergentes, ou seja em economias desenvolvidas, o financiamento das MPE é de fundamental relevância não só para aquele mercado econômico específico, mas para economia mundial como um todo devido aos benefícios sociais e econômicos gerados pelas MPE.

Sob essa ótica, este trabalho visa através do levantamento bibliométrico internacional sobre crédito à MPE, contribuir para o desenvolvimento do tema através de uma melhor compreensão do mesmo.

3 METODOLOGIA

A análise bibliométrica é uma das formas de se avaliar a produção científica em determinada área do conhecimento, de acordo com Cardoso et al. (2005 apud Leite Filho e Siqueira, 2007). Essa análise tem como objetivo o estudo das publicações, e baseado nesse tipo de estudo, é possível traçar um perfil das publicações em determinada área do conhecimento por meio de instrumentos e métodos para mensurá-lo. Dessa forma, Alvarenga (1998) conceitua bibliometria como um “ramo da ciência da informação, que, embora não restrinja seu universo de pesquisa aos domínios da produção científica convencional, costuma priorizar esse tipo de literatura como objeto”.

Assim, os estudos bibliométricos proporcionam resultados relacionados à quantificação da literatura, aos autores, aos textos e às possíveis redes de relações entre estes, possibilitando novos ângulos diferenciados sobre a produção científica analisada.

Esta pesquisa é caracterizada como descritiva, e realizada por meio de um estudo bibliométrico com abordagem quantitativa. Objetivou analisar o perfil das publicações científicas internacionais que tratam sobre financiamento para as pequenas empresas. Para isto, alguns critérios foram previamente definidos, a fim de se delimitar o universo a ser pesquisado e auxiliar de desenvolvimento da pesquisa.

A presente pesquisa limita-se aos artigos internacionais. A base de dados internacional utilizada foi a *Enerald Insight*. Juntamente com a escolha do local de pesquisa, as palavras chave foram definidas. Estas deveriam estar no título, no resumo ou nas palavras chave dos artigos buscados. Inicialmente procurou-se por “financiamento pequenas empresas” e “crédito pequenas empresas” na base de dados nacional *Spell*, e não houve resultado. Na base *Enerald Insight*, a busca teve como palavras chave: “*finance small enterprises*”, “*credit small enterprises*”, “*financing small enterprises*” e “*financing small enterprises*”. Na pesquisa internacional, obteve-se 167 artigos, mas por haver quatro conjuntos de palavras chave, desses 167, 35 estavam repetidos e foram excluídos. Por se tratar de um tema de pesquisa pouco estudado, tanto nacionalmente quanto internacionalmente, não houve limitação de espaço de tempo, o que permitiu um maior aprofundamento longitudinal e uma melhor percepção da evolução do tema.

Em uma fase seguinte, refinou-se a amostra excluindo artigos que não tratavam da temática em questão, financiamento a pequenas empresas. Por esse critério, a amostra restringiu-se a apenas 65 artigos válidos para serem analisados na próxima etapa.

Estes foram então classificados e tabulados com o auxílio do programa *Microsoft Excel*, de acordo com as perspectivas: periódicos com maior número de publicações, autores com maior produção neste tema, temáticas mais estudadas e as abordagens metodológicas adotadas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para uma melhor apresentação dos resultados, esta seção está dividida em seis itens, sendo eles: local de publicação, evolução temporal dos artigos, autores por artigo, artigos por autor, método de pesquisa e temáticas abordadas.

4.1 Local de publicação

Em relação aos locais de publicação, merece destaque a *Journal of Small Business and Enterprise Development*, com 13 artigos sobre o tema, o que representa 20% da amostra. Dentre as 33 revistas que publicaram sobre o tema, a maioria - exatamente 20, apresentam apenas um artigo, e sete apresentam 2 artigos.

Tabela 1. Local de publicação

Local de Publicação	Frequencia	%
Journal of Small Business and Enterprise Development	13	20,0%
Management Research Review	5	7,7%
Journal of Chinese Entrepreneurship	4	6,2%
International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research	3	4,6%
International Journal of Gender and Entrepreneurship	3	4,6%
Managerial Finance	3	4,6%
CORPORATE GOVERNANCE	2	3,1%
International Journal of Bank Marketing	2	3,1%
International Journal of Emerging Markets	2	3,1%
International Journal of Social Economics	2	3,1%
Journal of Economic Studies	2	3,1%
Journal of Financial Regulation and Compliance	2	3,1%
Social Enterprise Journal	2	3,1%
African Journal of Economic and Management Studies	1	1,5%
Agricultural Finance Review	1	1,5%
China Finance Review International	1	1,5%
EuroMed Journal of Business	1	1,5%
European Business Review	1	1,5%
Gender in Management: An International Journal	1	1,5%
Humanomics	1	1,5%
International Journal of Development Issues	1	1,5%
International Journal of Law and Management	1	1,5%
International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research	1	1,5%
Journal of Applied Accounting Research	1	1,5%
Journal of Engineering, Design and Technology	1	1,5%
Journal of Financial Economic Policy	1	1,5%
Journal of Research in Marketing & Entrepreneurship	1	1,5%
Management Decision	1	1,5%
Management Research News	1	1,5%
Nankai Business Review International	1	1,5%
Qualitative Research in Financial Markets	1	1,5%
Review of Accounting and Finance	1	1,5%
World Journal of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development	1	1,5%
TOTAL	65	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor

4.2 Evolução temporal dos artigos

O tema Financiamento e crédito para pequenas empresas não é um tema novo. Observa-se que desde 1993 já haviam publicações sobre ele. Porém ao longo da década de 90 até 2005, sua produção foi de no máximo um artigo por ano, sendo que somente na virada do século a produção científica começou a acelerar e tomou corpo realmente na virada da década, atingindo seu ápice em 2011 com 11 artigos.

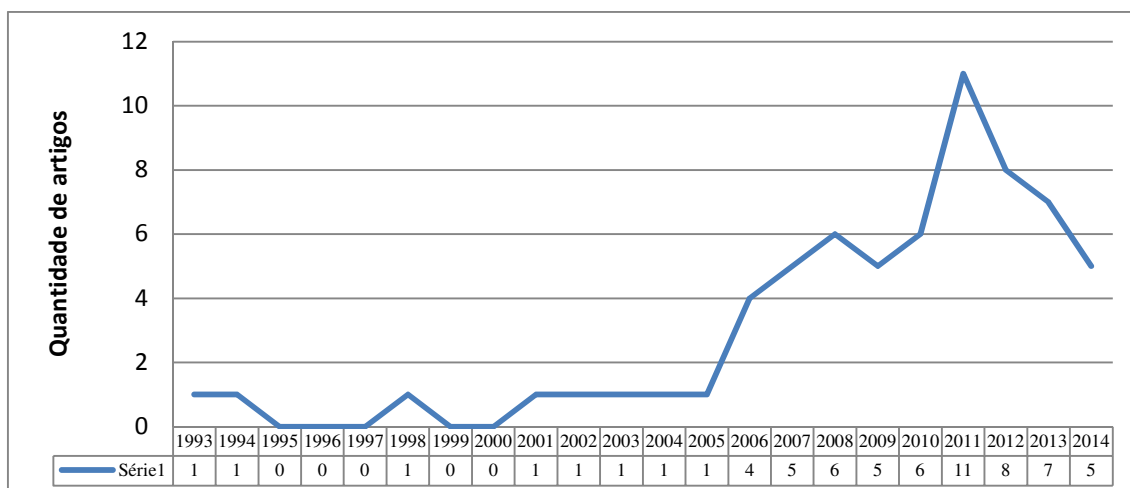
Tabela 2. Artigos publicados anualmente

Ano de publicação	Incidência	%
1993	1	1,5%
1994	1	1,5%
1998	1	1,5%
2001	1	1,5%
2002	1	1,5%
2003	1	1,5%
2004	1	1,5%
2005	1	1,5%
2006	4	6,2%
2007	5	7,7%
2008	6	9,2%
2009	5	7,7%
2010	6	9,2%
2011	11	16,9%
2012	8	12,3%
2013	7	10,8%
2014	5	7,7%
TOTAL	65	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor

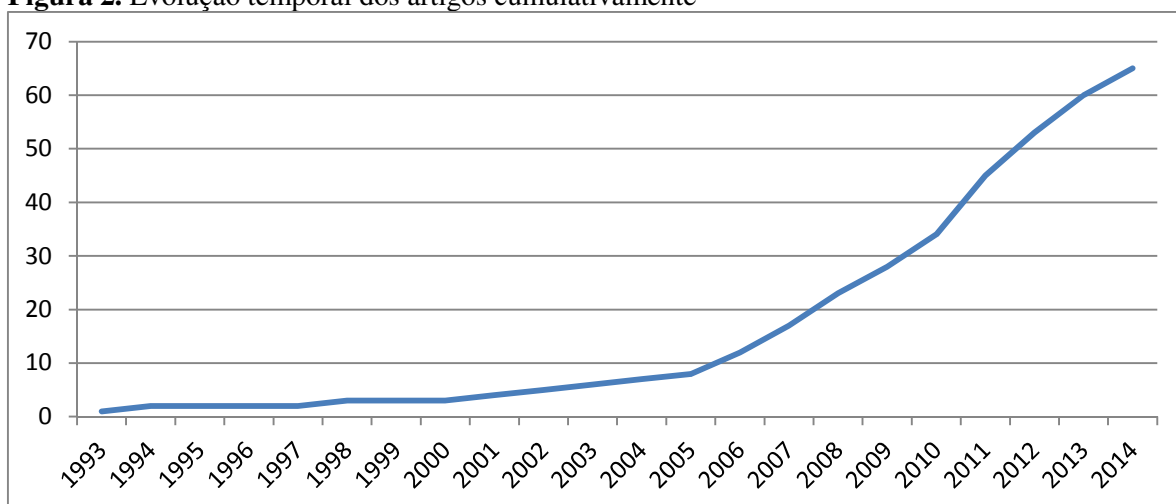
É importante ressaltar o longo período com apenas uma publicação sobre o tema, entre os anos de 1995 e 2000.

Figura 1. Artigos publicados anualmente



Fonte: elaborado pelo autor

Figura 2. Evolução temporal dos artigos cumulativamente



Fonte: elaborado pelo autor

A figura mostra claramente a grande ascensão do tema nos últimos dez anos. Dentre o período analisado, observa-se que em metade do tempo, ao longo de quatorze anos a produção não ultrapassou a barreira simbólica dos dez artigos e que depois disso seu crescimento foi exponencial.

4.3 Autores por artigo

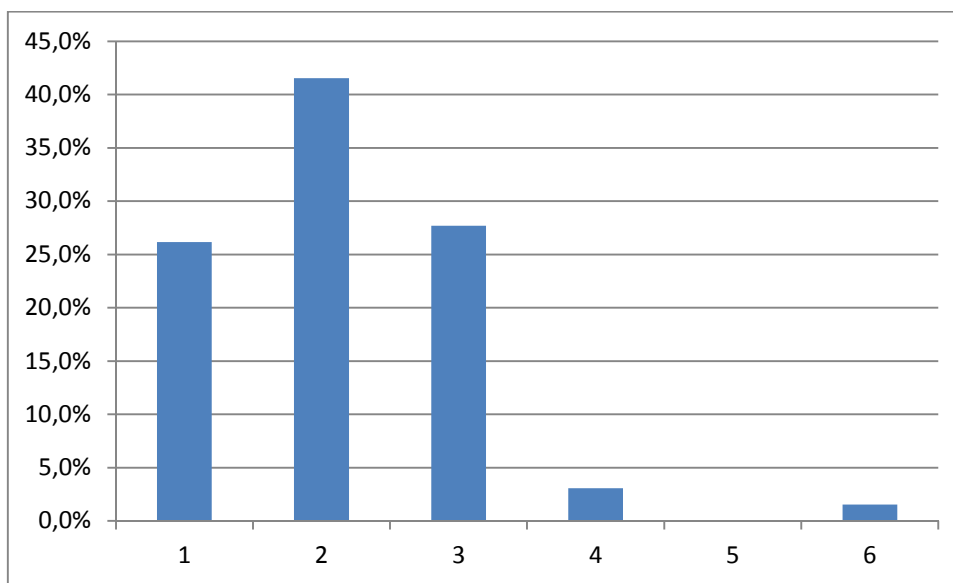
Tabela 3. Autores por artigo

Autores por artigo	Incidência	%
1	17	26,2%
2	27	41,5%
3	18	27,7%
4	2	3,1%
5	0	0,0%
6	1	1,5%
TOTAL	65	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor

As parcerias ocorrem prioritariamente entre dois autores. Esta configuração está presente em cerca de 42% dos artigos. As produções independentes são a segunda opção com maior incidência, constituindo aproximadamente 26%, e as publicações com três autores representam quase 28%. Somados, essas três configurações representam a grande maioria com pouco mais de 95%.

Figura 3. Autores por artigo



Fonte: elaborado pelo autor

4.4 Artigos por autor

Levando em consideração a condição de co-autoria, a produção por autor não ultrapassou a marca de três artigos para três autores, o que representa que estes estão presentes cada em quase 5% da amostra avaliada. Outros quatro autores possuem duas publicações cada, representando cada autor pouco mais de 3% da amostra.

Tabela 4. Artigos por autor

Artigos por Autor	Total	%
Harry Matlay	3	4,6%
Javed Hussain	3	4,6%
Joshua Abor	3	4,6%
Anayo D. Nkamnebe	2	3,1%
Andy Mullineux	2	3,1%
Eric Osei-Assibey	2	3,1%
Nicholas Biekpe	2	3,1%
Autores com 1 publicação	122	
TOTAL	139	

Fonte: elaborado pelo autor

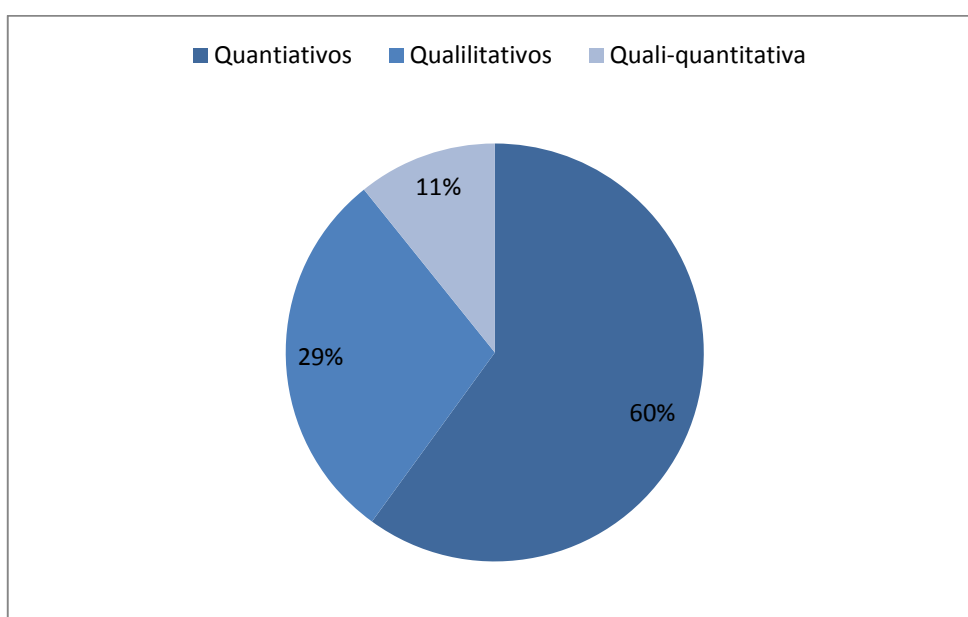
4.5 Método de pesquisa

Tabela 5. Método de pesquisa

Método	Incidência	%
Quantitativos	39	60,0%
Qualitativos	19	29,2%
Quali-quantitativa	7	10,8%
TOTAL	65	40,0%

Fonte: elaborado pelo autor

Figura 4. Método de pesquisa



Fonte: elaborado pelo autor

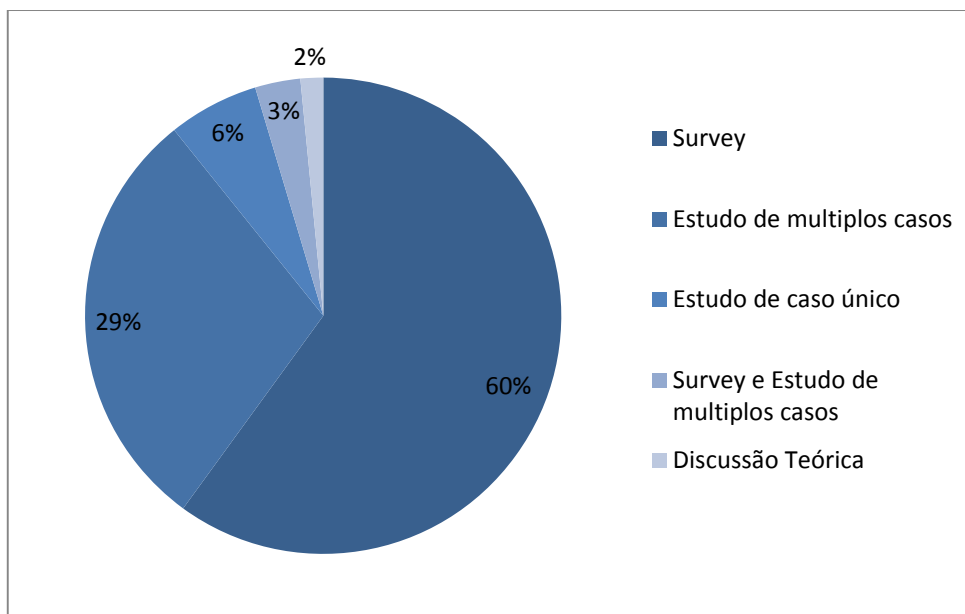
A predominância de trabalhos quantitativos demonstra a credibilidade dada quanto ao emprego de técnicas estatísticas presentes nos veículos científicos levantados. Os estudos de casos múltiplos se destacam quanto comparados aos de caso único, o que também demonstra uma preferência para os estudos mais embasados em uma maior quantidade e variedade de casos.

Tabela 6. Método de pesquisa

Método	Incidência	%
<i>Survey</i>	39	60,0%
Estudo de múltiplos casos	19	29,2%
Estudo de caso único	4	6,2%
<i>Survey</i> e Estudo de múltiplos casos	2	3,1%
Discussão Teórica	1	1,5%
TOTAL	65	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor

Figura 5. Método de pesquisa



Fonte: elaborado pelo autor

4.6 Temáticas

Entre os 65 artigos analisados foram encontrados 15 artigos que tratavam de mais de uma temática, como por exemplo, custo de crédito e acesso ao crédito, e por esse motivo foram totalizadas 80 temáticas, dentro de 23 categorias. Em todas as categorias temáticas, apesar de não estar explícito em sua nomenclatura, tem “financiamento e ou crédito” e “pequenas empresas” implícito em sua classificação. Portanto, onde se lê: Financiamento público, entenda-se Financiamento Público para pequenas empresas; ou onde se lê: o impacto das características pessoais, entenda-se o impacto das características pessoais no financiamento de pequenas empresas.

Tabela 7. Temáticas pesquisadas

Temáticas	Total	%
Acesso a crédito	17	21,3%
Fontes/preferencias/estratégias de financiamento	12	15,0%
Critérios para avaliação de crédito	10	12,5%
Estrutura de capital	8	10,0%
Financiamento social contra a pobreza	4	5,0%
Garantia de crédito	3	3,8%
Venture Capital / capital de risco	3	3,8%
Minorias étnicas	3	3,8%
Relacionamento entre credor e devedor	4	5,0%
Custo do credito	2	2,5%
Racionamento de crédito	2	2,5%
Financiamento público	1	1,3%

Influencias para financiamento	1	1,3%
Problemas de financiamento	1	1,3%
Problemas financeiros	1	1,3%
Socialmente excluídos	1	1,3%
A importância do financiamento	1	1,3%
Desenvolvimento econômico através do financiamento da MPE	1	1,3%
Influencia dos relacionamentos	1	1,3%
Financiamento para mulheres	1	1,3%
Diferenças de financiamento para empresas de mulheres e de homens	1	1,3%
Credores por gênero (masculino e feminino)	1	1,3%
O impacto de características pessoais (etnia, gênero e educação)	1	1,3%
TOTAL	80	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor

Diante dos dados expostos na tabela 7, percebe-se que temáticas relacionadas ao “Acesso a crédito” e as suas características, tais como “Critérios para avaliação de crédito”, “Garantia de crédito” e “Custo de crédito” estão entre os temas mais estudado entre os veículos científicos levantados. Estes somados representam exatos 40,0% dos artigos.

Outro subgrupo de temáticas semelhantes que se apresentam nesse estudo, pode ser denominado de “*escolhas e relacionamento*” e envolve “Fontes/preferencias/estratégias de financiamento”, “Estrutura de capital”, “Relacionamento entre credor e devedor” e “Influencia dos relacionamentos”. Tratam sobre a forma como se constituem o capital financeiro das pequenas empresas e a influencia que este capital sofre pelos relacionamentos envolvidos. Estes somados representam pouco mais de 31% dos artigos.

Um terceiro subgrupo entre as temáticas pode ser representado por “A importância do financiamento” para as pequenas empresas e é composto também por “Desenvolvimento econômico através do financiamento da MPE”, “Financiamento social contra a pobreza”, além de financiamento para “Socialmente excluídos” e para “Minorias étnicas”. Este subgrupo representa pouco mais de 12% e é seguido de perto do quarto subgrupo com temas diversos que possuem cerca 11% e é constituído por “Venture Capital / capital de risco”, “Racionamento de crédito”, “Financiamento público”, “Influencias para financiamento”, “Problemas de financiamento” e “Problemas financeiros”.

Por fim, há um subgrupo que envolve as característica pessoais do envolvidos na relação de crédito, é dominado pelo influencia do gênero e contém: “Financiamento para mulheres”, “Diferenças de financiamento para empresas de mulheres e de homens”, “Credores por gênero (masculino e feminino)” e “O impacto de características pessoais (etnia, gênero e educação)”. Este representa apenas 5% dos artigos.

Tabela 7. Temáticas agrupadas por semelhança

Temáticas	Total	%	% do subgrupo
Acesso a crédito	17	21,3%	40,0%
Critérios para avaliação de crédito	10	12,5%	
Garantia de crédito	3	3,8%	
Custo do credito	2	2,5%	

Fontes/preferencias/estratégias de financiamento	12	15,0%	
Estrutura de capital	8	10,0%	31,3%
Relacionamento entre credor e devedor	4	5,0%	
Influencia dos relacionamentos	1	1,3%	
Financiamento social contra a pobreza	4	5,0%	
Minorias étnicas	3	3,8%	
Socialmente excluídos	1	1,3%	12,5%
A importância do financiamento	1	1,3%	
Desenvolvimento econômico através do financiamento da MPE	1	1,3%	
Financiamento para mulheres	1	1,3%	
Diferenças de financiamento para empresas de mulheres e de homens	1	1,3%	5,0%
Credores por gênero (masculino e feminino)	1	1,3%	
O impacto de características pessoais (etnia, gênero e educação)	1	1,3%	
Venture Capital / capital de risco	3	3,8%	
Racionamento de crédito	2	2,5%	
Financiamento público	1	1,3%	11,3%
Influências para financiamento	1	1,3%	
Problemas de financiamento	1	1,3%	
Problemas financeiros	1	1,3%	
TOTAL	80	100,0%	100,0%

Fonte: elaborado pelo autor

5 CONCLUSÃO

O objetivo principal da presente pesquisa foi traçar um panorama longitudinal da produção científica internacional sobre financiamento para pequenas empresas. A amostra foi composta por 65 artigos científicos que abordam o tema e que apresentam - no título, resumo ou palavras-chave - as terminologias: “*finance small enterprises*”, “*credit small enterprises*”, “*financing small enterprises*” e “*financing small enterprises*”.

Observou-se que existe uma oportunidade de alavancar as pesquisas nessa área do conhecimento, pois apesar da baixa produção científica sobre o tema, os resultados encontrados permitem constatar uma exponencial evolução. Em relação aos últimos vinte e dois anos, a partir de 1993, ano da primeira publicação sobre o tema, 56% da amostra de artigos analisados está concentrado nos últimos 5 anos, entre 2010 e 2014, o que confirma o reconhecimento recente de sua importância.

Tanto para o início da atividade empreendedora quanto para manutenção e ampliação da empresa, a importância do financiamento encontra-se no fato de que possa ser um possível fator limitante ao empreendedorismo para as pequenas empresas, e por consequência ao desenvolvimento econômico. Essas pequenas empresas são as que mais geram novos empregos, o que contribui para a redução da pobreza e das desigualdades, são uma importante fonte para a atividade inovadora, que contribui para o desenvolvimento empresarial através do aumento do poder de competitividade pelo processo de internacionalização das economias.

Através desta pesquisa, observa-se que a maioria dos estudos são realizados por dois autores e utilizam métodos estatísticos em estudos quantitativos e quali-quantitativos que

embasam suas pesquisas e fornecem maior credibilidade. Dentre os autores que mais publicaram a parceria em Harry Matlay e Javed Hussain, e entre Joshua Abor e Nicholas Biekpe, merecem destaque uma vez que ocorreram três e duas vezes, respectivamente.

No que se refere às limitações desta pesquisa, pode-se citar a amostra, visto que esta utilizou apenas dados da base Emerald e spell, sendo que essa segunda não se obteve sucesso na busca. Nesse sentido, sugere-se expandir as bases de dados a outras bases representativas para a temática financiamento às pequenas empresas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, L.. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico-metodológica. Ciência da Informação, 1998.

ASSIBEY, E. O.; BOKPIN, G. A.; TWEREFU D. K., “Microenterprise financing preference”, Journal of Economic Studies Vol. 39 No. 1, 2012.

BERGER, A., UNDELL, G. “The economics of small business finance: the roles of private equity and debt markets in the financial growth cycle”. Journal of Banking and Finance, v. 22, 1998.

BIGGS, T. Is Small Beautiful and Worthy of Subsidy? International Finance Corporation, Washington, USA, 2002.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. Babson College, Babson Park, MA, United States, 2012.

GUDOV, A., “Combining formal and informal financial sources”, Journal of Chinese Entrepreneurship Vol. 5 No. 1, 2013.

HUSSAIN, J.; MILLMAN C. e MATLAY H. “SME financing in the UK and in China: a comparative perspective”, Journal of Small Business and Enterprise Development, Vol. 13 No. 4, 2006.

HOLMES, S. e Kent, P., “An empirical analysis of the financial structure of small and large Australian manufacturing enterprises”, Journal of Small Businesses Finance, Vol. 1 No. 2, pp. 141-54, 1991.

LEITE FILHO, G. A. & Siqueira, R. L.. Revista Contabilidade & Finanças USP: uma análise bibliométrica de 1999 a 2006. Revista de Contabilidade & Finanças(1)2 .102-119, 2007.

LEMES JÚNIOR, A. B.; RIGO, C. M.; CHEROBIM, A. P. M. S. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MASCARENHAS-KEYES, S., “Ethnic minority small and medium enterprises in England: diversity and challenges”, paper presented at the Conference of the International Council for Small Business, Melbourne, Junho, 2006.

POUTZIOURIS, P., “The strategic orientation of owner-managers of small ventures: evidence from the UK small business economy”, *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research*, Vol. 9 No. 5, 2003.

REYNOLDS, P.L. E LANCASTER, G., “A scheme to increase profitability in entrepreneurial SMEs”, *Journal of Small Business and Enterprise Development*, Vol. 13 No. 3, 2006.

TUCKER, J. e LEAN, J., *Micro-Finance and the Small Firm*, ACCA Research Report No. 66, The Association of Chartered Certified Accountants, London, 2001.